

Fatos e Fotos

BRASILIA, 25 DE NOVEMBRO DE

1967 — ANO VII — NÚMERO 356 — NCR\$ 1,00

NORDESTE

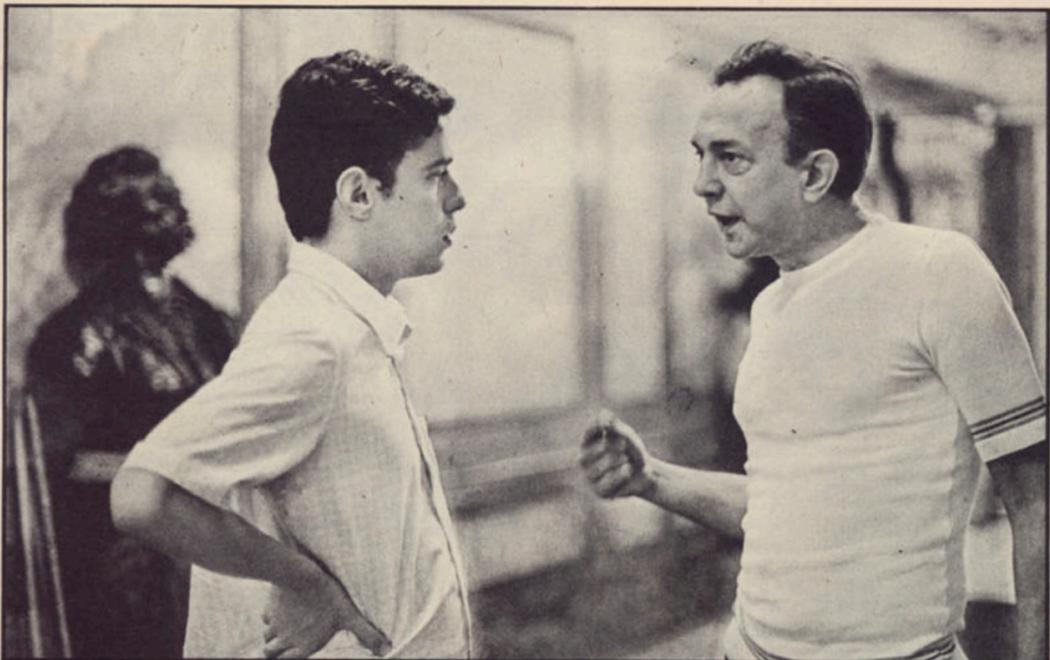
**A VELHA
POLÍTICA
DO CRIME**

NOVA SÉRIE

**DOIS MESES
NUMA PRISÃO
DA BOLÍVIA**

JANE FONDA

**A MULHER
MAIS PERIGOSA
DO MUNDO**



O maestro Gaia compôs a rapsódia que Chico considerou "o maior prêmio que recebi em tôda a vida".

os fatos em fotos

CHICO BUARQUE FICOU CLÁSSICO NO MUNICIPAL

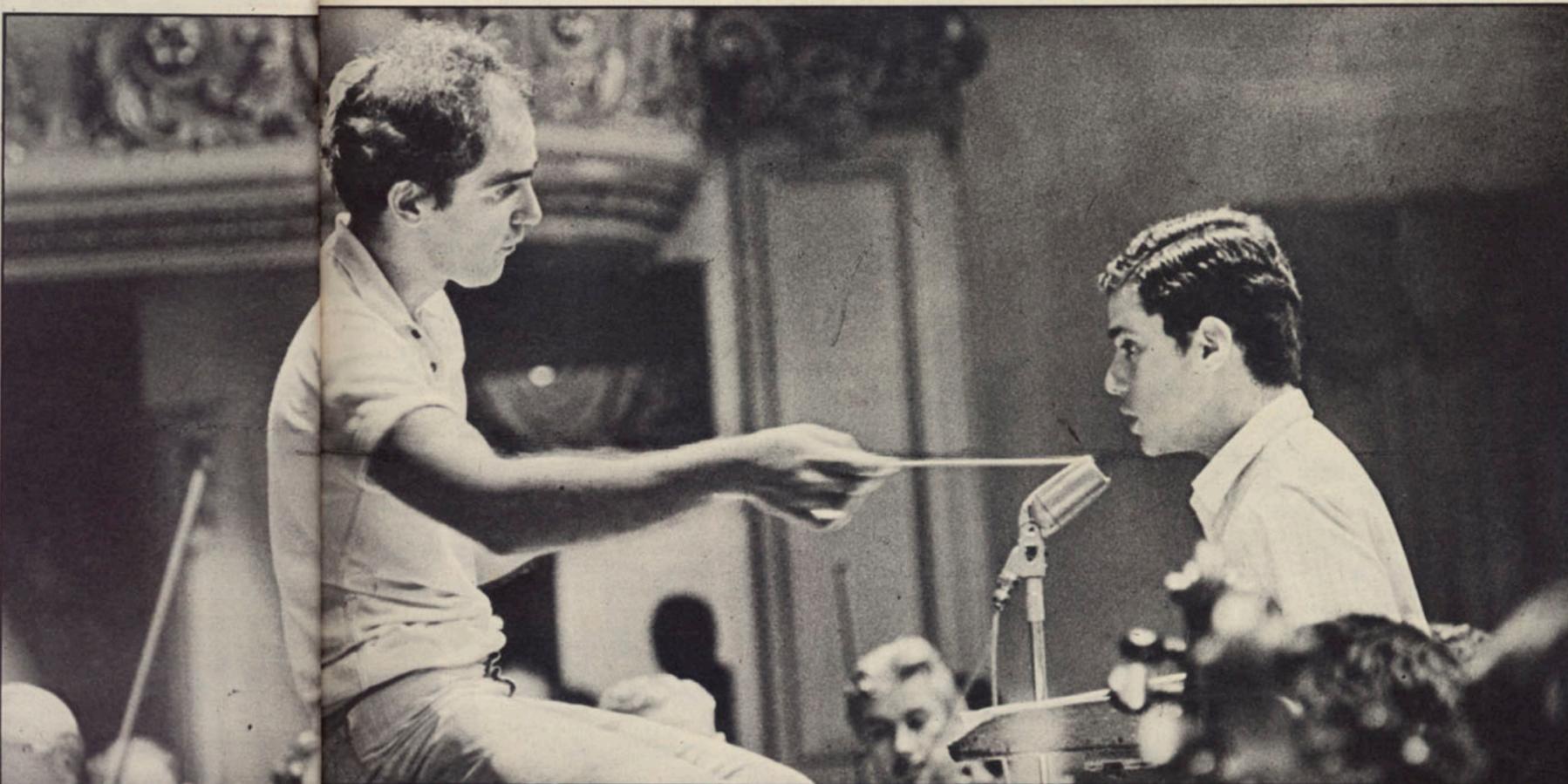
● RIO (Texto de José Paulo Kupfer. Fotos de Vieira de Queirós) — A arte popular de Chico Buarque de Holanda passou a figurar entre os clássicos. Naquela tarde, no Teatro Municipal superlotado (2.500 espectadores), o compositor de **Roda-Viva** fez parceria com Chopin, Weber e Francisco Mignone no programa da Orquestra Sinfônica Brasileira. O maestro Lindolfo Gaia compôs uma suite sinfônica, reunindo **Olê, Olá, Pedro Pedreiro, Sonho de Carnaval, Quem Te Viu, Quem Te Vê** e **A Banda**. No fim, o próprio Chico cantou **Carolina** e teve de bisar o número. Tanta gente queria ver a consagração do compositor de 24 anos que o Municipal resolveu abrir as portas "para quem quisesse assistir". Emocionado, Chico Buarque terminou dizendo que "era preciso que houvesse essa aproximação entre as músicas clássica e popular". O regente da orquestra, Isaac Karabtschévski, achou melhor repetir o espetáculo no Ginásio Gilberto Cardoso.



Após cantar **Carolina**, acompanhado pela OSB, êle foi levado ao palco seis vêzes para agradecer os aplausos. A própria orquestra homenageou-o de pé, por cinco minutos.



A idéia de Isaac Karabtschévski era reproduzir os shows sinfônicos de música popular, muito comuns nos Estados Unidos. A música de



Chico Buarque foi a escolhida e o povo concordou. As bilheterias do teatro chegaram a arrecadar mais de sete mil cruzeiros novos.